



## A TOXICIDADE DO RACISMO RECREATIVO EM FORMA DE BRINCADEIRA

THE TOXICITY OF RECREATIONAL RACISM IN THE FORM OF PLAY  
LA TOXICIDAD DEL RACISMO RECREATIVO EN UNA FORMA JUGABLE  
LA TOXICITÉ DU RACISME RÉCRÉATIF SOUS UNE FORME JOUABLE

*Clécio Leonardo Mendes Araújo<sup>1</sup>*

*Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Departamento de Ciências Sociais na Educação), Campinas, SP, Brasil.*

*MOREIRA, Adilson. Racismo Recreativo. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.*

A obra do livro Racismo Recreativo do autor, advogado, doutor em Direito, Adilson Moreira faz parte do volume da coleção Feminismos Plurais, pela primeira vez, a relação entre racismo e humor é aprofundada. Por um ponto de vista jurídico, o autor esmiúça os conceitos de racismo e injúria racial, explicitando o viés racista da Justiça brasileira quando sentencia que produções culturais, como programas humorísticos, que reproduzem estereótipos raciais não são discriminatórias por promoverem a descontração das pessoas.

A coleção Feminismos Plurais traz para o grande público questões importantes referentes aos mais diversos feminismos de forma didática e acessível. Com uma organização do mestre em Filosofia e feminista de uma série de livros imprescindíveis pensados em produções intelectuais de grupos historicamente marginalizados: esses grupos como sujeitos políticos.

---

<sup>1</sup>Mestrando em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) Especialista em Educação Infantil e graduado em Pedagogia ambas pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI); Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Diferenciação Sócio-cultural (GEPEDISC) – Culturas Infantis; Bolsista Capes. E-mail: [c235684@dac.unicamp.br](mailto:c235684@dac.unicamp.br) ; ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5289-0904>



É comum ouvirmos o argumento de produções culturais que reproduzem estereótipos raciais não são discriminatórias porque promovem a descontração das pessoas. Isso sempre ocorre durante discussões sobre a representação de minorias raciais em programas humorísticos. Piadas que retratam a negritude como um conjunto de características esteticamente desagradáveis e como sinal de inferioridade moral não são os únicos temas do humor brasileiro referente aos negros. Há também aquelas que os retratam como animais ou criminosos. Esses são elementos recorrentes no repertório de humoristas brancos. Quanto maior o número de piadas de cunho racista, maior a popularidade deles entre pessoas brancas.

É interessante observar como representações culturais sobre negros motivam atos que muitos consideram racistas, embora pessoas brancas pensem que são apenas meios aceitáveis de aproximação social, entendimento referendado por nosso sistema jurídico. Ofensas raciais contra negros na forma de piadas e brincadeiras ocorrem em todos os lugares, principalmente no ambiente de trabalho, e frequentemente com a conivência ou a participação dos empregadores.

O uso do humor para produzir descontração está amplamente presente na atividade recreativa favorita dos brasileiros, embora as pessoas se recusem a interpretar esses atos como ofensas raciais. Insultos racistas estão amplamente presentes nos campos de futebol e também em programas esportivos, sem que isso cause qualquer tipo de consternação. A circulação de estereótipos negativos destinados a promover entretenimento para pessoas brancas motivam supostas brincadeiras que podem ter consequências fatais. Os casos narrados no livro nos permitem identificar elementos comuns a inúmeras representações culturais construídas por pessoas brancas, ao comportamento público de pessoas brancas e também a decisões judiciais elaboradas por pessoas brancas.

Eles estão presentes em atos que muitos pensam ser racistas, mas essa interpretação é rejeitada por algum ator que faz parte da situação em questão, seja pelos autores desses atos, seja por aqueles responsáveis por julgar a legalidade ou pelos que analisam a moralidade deles. Os argumentos mencionados estão baseados na noção de que as mensagens em questão expressam uma intenção cômica e que o humor não pode ser interpretado como racismo, porque tem um caráter recreativo. Eles alegam que o incidente não deve ser classificado como racista porque o agente teve apenas a intenção



de dizer algo engraçado ou produzir um efeito cômico, o que não revela hostilidade em relação a membros de minorias raciais.

O livro tem alguns objetivos importantes. Ele mostra que o racismo não pode ser identificado exclusivamente com concepções tradicionais de discriminação fundamentadas na pressuposição de que a exclusão decorre apenas de atos intencionais e arbitrários. O fenômeno social sob análise demonstra que ele possui uma natureza dinâmica e múltipla. O racismo pode assumir diversas formas em diferentes lugares e em diferentes momentos históricos. Suas várias manifestações têm o mesmo objetivo: preservar e legitimar um sistema de privilégios raciais, o que depende da circulação contínua de estereótipos que representam minorias raciais como pessoas incapazes de atuar de forma competente na esfera pública.

Tem também como intenção demonstrar que o conceito de racismo recreativo implica a necessidade de estabelecermos novos parâmetros para considerarmos a honra como um bem a ser juridicamente protegido. Se as teorias tradicionais a compreendem a partir de uma perspectiva predominantemente individualista, os fenômenos analisados a partir da noção de racismo recreativo demonstram que ela deve ser examinada também a partir de um aspecto simbólico e político. Devemos ter em mente que a honra decorre do apreço que as pessoas recebem na sociedade e que o humor racista é uma forma de degradação pessoal que impede a participação plena dos indivíduos na comunidade política.

Além disso, o livro objetiva criticar uma posição doutrinária e jurisprudencial que exige a demonstração da intenção de discriminar para caracterizar os crimes de injúria e racismo. Essa exigência permite que muitas pessoas responsáveis por práticas discriminatórias não sofram qualquer tipo de sanção penal, o que acontece em função de uma compreensão bastante restrita do que seja injúria, do que seja honra pessoal e do que seja racismo. Esse problema reproduz a noção de que a ofensa racial não tem consequências sociais, principalmente quando ela se manifesta na forma de humor. Assim, um dos propósitos desta pequena obra é expor a cultura pública do desrespeito que existe em nossa sociedade, realidade inteiramente diversa do mito da cordialidade essencial do povo brasileiro.

O livro tem uma análise do conceito de projeto racial, perspectiva que nos permite entender o caráter dinâmico e plural do racismo. Encontrados também pressupostos de algumas teorias sobre o aspecto psicológico, sociológico e institucional desse sistema de



opressão. Fala sobre algumas teorias do humor, o que ajuda a compreender as características, os propósitos e as consequências do humor racista. O exame das manifestações do racismo recreativo teve início com uma análise das representações de minorias raciais em programas humorísticos, o que será seguido de um estudo sobre as formas como ele aparece em decisões da justiça criminal e da justiça do trabalho.

Após isso, oferecida uma definição e apontaremos os modos de operação desse tipo de dominação racial. Discutiremos, por último, as relações entre racismo recreativo e liberdade de expressão.

Na análise do fenômeno do racismo recreativo permitiu identificar um tipo de racismo característico da sociedade brasileira, uma forma de política cultural que utiliza o humor como veículo de hostilidade racial. A representação do humor racista como algo benigno compromete a reputação social de minorias raciais, o que referenda prática discriminatórias em todos os aspectos da vida social. Podemos classificar o racismo recreativo como uma estratégia de dominação em função do seu papel em mascarar a hostilidade generalizada em relação a minorias raciais no nosso país.

Membros do grupo racial dominante podem obter satisfação psicológica ao afirmar sua suposta superioridade e ao mesmo tempo manter uma imagem social de pessoas que não são racistas. A presença persistente do racismo recreativo em diferentes esferas da vida social é um mecanismo responsável pela perda de oportunidades sociais de minorias raciais em diferentes esferas, afetando, então, o status social que elas ocupam dentro da sociedade. Essa forma de política cultural possui os mesmos objetivos da tradicional narrativa cultural da democracia racial: afirmar a superioridade moral da população branca brasileira em relação a parcelas brancas de outros países em função da inexistência de um problema racial na nossa sociedade.

O estudo feito nessa obra mostra que o racismo recreativo é visto como uma política cultural cuja consequência indireta é a manutenção de arranjos sociais responsáveis pela marginalização de minorias raciais. Ele reproduz uma série de estereótipos negativos que também estão presentes em todos os outros mecanismos nos quais podemos identificar a intenção específica de discriminar minorias raciais.

Dessa forma, ele congrega elementos comuns da produção do humor, como as noções de superioridade, de incongruência, de satisfação de impulsos hostis para reproduzir o mesmo elemento dos discursos manifestos de ódio: a suposta inferioridade constitutiva de pessoas negras, da incapacidade de essas pessoas poderem atuar de forma



competente na esfera pública. Assim, a degradação moral da população negra, alvo principal do racismo recreativo, forma uma unidade cultural com várias outras manifestações de racismo, razão pela qual a distinção entre racismo e injúria carece de sentido. Os dois ilícitos dizem respeito exatamente à mesma coisa, qual seja, um ataque à reputação da pessoa em função do pertencimento dela a uma minoria racial.

*Recebido em: 15/01/2022*

*Aprovado em: 11/10/2022*